

Para garantir que o Ex-Blog do Cesar Maia chegue em sua caixa de entrada, adicione o email blogdocesarmaia@gmail.com ao seu catálogo de endereços.

Para compartilhar o Ex-Blog do Cesar Maia, copie e cole o link abaixo:
<https://b.frontmail.com.br/index.php/campaigns/vo237ohe0ja1b/web-version/bo2281hwd893b>

Ex-Blog do Cesar Maia



CIDADES INTELIGENTES? SÓ COM GENTE E PLANEJAMENTO INTELIGENTES!

(Sonia Rabello - <http://www.soniarabello.com.br>, 15)
Quem já não ouviu falar na expressão da moda Smart City? E quem sabe o seu significado quando um governante diz que quer fazer da sua urbe uma “cidade inteligente”?

Confesso que, como outras modernidades linguísticas, nunca entendi muito bem o que vinha a ser uma smart city. Mas, nesta quinta-feira, dia 14 de julho, tive um enorme conforto ao saber que muita gente, com muito saber, revelou que esta expressão era bem indefinida no contexto mundial, e que não existe, até o momento, uma compreensão unívoca do que seja uma smart city, nem no meio acadêmico, nem no meio político ou jurídico.

Compreendi isso a partir de um interessante webnário que assisti, fomentado por um grupo de pesquisa internacional, e promovido pela Universidade do Minho, em Portugal. Aproveito, portanto, para compartilhar algumas notas sobre o que ouvi:

1. Absolutamente todos os expositores relacionaram a expressão cidade inteligente à cidade sustentável. E associaram cidade sustentável a cidades verdes, neutras em carbono, seguras, resilientes a mudanças climáticas, com espaços públicos comuns amplos e peatonais, socialmente usufruíveis por todos os cidadãos. Então, não existe cidade que possa se chamar de inteligente se não for uma cidade ambientalmente e socialmente sustentável.

2. Cidade inteligente não é alcançável sem um planejamento integrado de seu território (território inteligente), que compreende a integração de todos os seus espaços públicos e privados, bem como o planejamento integrado da funcionalidade de todos os seus serviços públicos, especialmente: mobilidade, infraestrutura de saneamento (água e esgoto), iluminação pública essencial para a segurança, equipamentos públicos próximos aos cidadãos (de atendimento básico de saúde, educação e lazer), e acesso à moradia.

. No item mobilidade, apresentaram uma escala cuja



prioridade começa com a acessibilidade urbana ao pedestre, seguido de infraestrutura para o ciclista, da infraestrutura e dos serviços de transporte público e, finalmente, o automóvel privado. Porém, houve uma ponderação interessante para colocar o transporte público em segundo lugar, na medida em que o transporte por bicicleta pode apresentar restrições em seu uso por várias camadas de indivíduos, como por exemplo, os mais idosos.

3. A governança da chamada cidade inteligente deve garantir acesso de todos os cidadãos às informações sobre a cidade e os seus serviços urbanos, de forma direta e acessível, hoje facilitada pelos novos meios de comunicação. É este acesso amplo e transparente às informações da cidade, seus serviços e locais públicos, que garante o ponto a seguir, que é a participação do cidadão.

4. Participação do cidadão no processo de planejamento da cidade, e também na implantação dos seus projetos, é condição necessária e essencial para a construção de uma cidade que se pretende configurar como inteligente. Isto porque não tem sentido falarmos de cidade inteligente sem a participação do cidadão para o qual ela pretende “ser inteligente”.

5. Não há possibilidade de se “construir” uma cidade inteligente sem planejamento. Planejamento importa em saber o que se pretende fazer em sua governança, diagnosticar as necessidades e a oportunidade de fazê-lo, estudar tecnicamente as opções de como fazê-lo, medir os prós e os contras (todos os projetos têm prós e contras), examinar e decidir sobre os seus custos e os seus benefícios; tudo isto com informações transparentes e processos participativos. E seguir, por óbvio o planejamento acordado.

Concluindo, não são as cidades que são inteligentes, mas as pessoas e, eventualmente, alguns governantes. Só com cidadãos inteligentes que, usando métodos e instrumentos modernos e facilitados pelas novas tecnologias, pode haver a opção de, inteligentemente, formatar cidades sustentáveis e funcionais para o bem-estar de todos, inclusive para escolher governantes capazes de assim se comprometer e proceder.

Enfim, nenhuma novidade, além de um novo nome – cidade inteligente, smart city – para uma antiga pretensão: o bem comum de todos e para todos, agora fazendo uso das novas tecnologias, e um novo e eficiente proceder de governança das cidades.

[Clique aqui para deixar de receber estes e-mails](#)

[Veja mais no site](#)

WWW.CESARMAIA.COM.BR

Pesquisa e Edição: JCM

Para garantir que o Ex-Blog do Cesar Maia chegue em sua caixa de entrada, adicione o email blogdocesarmaia@gmail.com ao seu catálogo de endereços.